R\$ 5,00



EducAÇÃO



Quando o trabalho se torna arte Por Neto Fagundes *Pág. 6*

O mercado começa na sala de aula Pág. 8

Amor que incentiva

O apoio mútuo para fazer de dois sonhos um só Pág. 10

MATRÍCULAS ABERTAS

As Escolas e Faculdades QI acreditam no seu potencial. Venha conhecer os nossos cursos e melhore sua posição no mercado de trabalho.



Aulas dinâmicas com ATIVIDADES REAIS! Exclusividade QI: Programa **Central de Vagas** que aproxima empresas dos alunos que buscam uma posição no mercado.

Escolas e Faculdades





SAIBA MAIS EM: QI.EDU.BR OU 0800.601.0000









Histórias que ensinam

Celebramos com você, caro leitor, o lançamento da oitava edição da Revista EducAÇÃO. E não poderíamos estar mais contentes ao apresentar na capa a história dos ex-alunos e também professores de cursos da QI, Anderson e Aline Zenker, um jovem casal que deixa a todos uma lição muito significativa: quando alguém se dedica a um bem maior, no caso a educação, os resultados são surpreendentes, ainda mais quando se praticam valores como amor, respeito e auxílio entre as pessoas.

Destacamos também o brilhante depoimento do músico Neto Fagundes, o primeiro convidado de um projeto que está dando o que falar: Inspiradores, das Faculdades QI. Nele, personalidades reconhecidas na sociedade compartilham experiências com alunos e com a comunidade próxima às escolas. Na sua apresentação, Neto deu uma verdadeira aula de empreen-

dedorismo, regado a muito bomhumor, descontração e, claro, música ao vivo, cantada em coro por todos os participantes. Fique de olho na agenda das faculdades para as próximas edições.

Outro integrante desta edição é o estrategista de marcas Arthur Bender. Ele que foi o segundo participante do projeto Inspiradores - e ensinou como construir uma marca pessoal diferenciada no mercado - indica a todos uma leitura surpreendente. Para quem não o conhece, Bender foi responsável pelo planejamento da carreira de pessoas célebres, como o técnico Felipão e a atriz e apresentadora Angélica. Em sua palestra na QI, ficou claro que é possível um profissional crescer numa empresa fazendo algumas funções que, inicialmente, não são de sua responsabilidade, mas importantes para a organização, destacando o valor da disponibilidade.

Nossos "Alunos em Ação" - Filipe Alvarenga e Marcelo Schüling – mostram como a tecnologia pode ser usada a favor do homem e comprovam que a sala de aula pode ser um laboratório de criatividade sustentável. E por falar em laboratório, não dá para perder os exemplos colhidos do projeto QI Ideias, iniciativa que estimula os alunos a pensar soluções aplicáveis no mercado e que já transformou estudantes em empreendedores. Também confira fotos das formaturas dos alunos da OI, a sétima edição do Dia da Responsabilidade Social, o que significa "fidelidade à educação" na visão dos profissionais da QI, os resultados do Pronatec, um artigo repleto de ensinamentos práticos e os principais eventos que marcaram a instituição.

Boa leitura!

Conselho editorial Revista EducAÇÃO

EducAÇÃO

Uma publicação das Escolas e Faculdades Ol

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail marketing@qi.edu.br ou pelo telefone 0800 601 0000

Conselho editorial

Leiva Possamai, Luis Maffini e

Vicente Medeiros

Realização AlfaBeta Comunicação

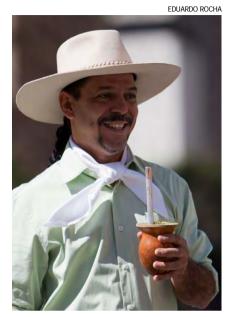
✓ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Neto Fagundes
- **5** ACONTECE: FORMATURAS
- **6** LIVROS
- 7 ALUNOS EM AÇÃO | Laboratório de criatividade
- 8 MERCADO | O mercado começa na sala de aula
- 10 CAPA | Amor que incentiva
- 12 ESCOLA EM AÇÃO | Dia de fazer pelo outro
- 13 PROFISSÃO QI | Fidelidade à educação
- 14 UNIDADE QI | Pronatec e QI: por um Brasil maior •
- 16 PROFESSOR EM AÇÃO | Conquistando uma vaga
- 17 EVENTOS
- **18 MESTRES**





Quando o trabalho se torna arte



Neto Fagundes

Recentemente, tive a grata satisfação de compartilhar minha experiência de vida com jovens e visitantes da Faculdade QI Porto Alegre. O tema foi *Quando o trabalho se torna arte*, e quero expor agora o que considero importante sobre o assunto.

Tudo começou no município de Alegrete, onde nasci. Meu sonho era ser jogador de futebol. Vivia com a bola embaixo do braço pronto para colocá-la no centro do gramado. Até que um dia meu pai me acordou para a realidade, mostrando que o perfil dos jogadores e a carreira esportiva não eram ideais para mim. Entristeci, mas enxerguei que minha estrada rumava para outra direção. Nessa época, então, ainda guri, fui impregnado pela vocação musical que pulsava em minha família, e desde então praticava e ensaiava na sala de casa, onde amigos e familiares formavam a própria plateia.

Chegando a Porto Alegre, mergulhei de alma no universo artístico sempre atento a uma frase dita por

um tio meu: "A casa do músico é a estrada". E por ela fui, de poesia na melodia e fé de que aquela estrada também significava a estrada da minha vida.

Só que, ao contrário do que muitos pensam, vida de artista é árdua. O momento em que estamos no palco representa a ponta de um iceberg, ou seja, há por trás todo um percurso que não é conhecido pelo público. Além do treino incessante, existe o desafio da composição, a organização de compromissos, o cuidado com a própria saúde – e no meu caso com a voz -, o zelo pelos detalhes da roupa e pelos elementos do palco, a preocupação com a equipe de músicos e outros parceiros (indispensáveis!) e a triste distância da família e dos amigos, que nos faz olhar horizontes pela janela durante as viagens e imaginar... numa busca utópica de amenizar a saudade.

Essa é minha rotina há mais de 30 anos. Já percorri muitas cidades no Brasil e no mundo difundindo o valor da nossa cultura, das nossas raízes e da nossa tradição, e é gratificante perceber a admiração que todos têm pelas riquezas do Rio Grande. À parte todos os obstáculos já citados, essa percepção resulta em aprendizado: damos mais valor para as coisas da nossa terra. Enquanto não percebemos o quanto é grande o encanto que nossa tradição causa nos outros, corremos o risco de não saber valorizá-la, por isso a importância de cada pessoa conhecer outras culturas, sem preconceitos, para compreender o efeito que ela é capaz de causar em um povo.

Outro aprendizado que se recebe com tudo o que compõe os bastidores da carreira artística é que se trata de uma gestão de si mesmo como empresa e como marca. Todo profissional precisa desenvolver um comportamento que reforce e valorize a atividade que realiza. No meu caso, por exemplo, devo tratar os fãs com muito respeito, mesmo em ocasiões usuais, como num restaurante, onde possa ser convidado a dar autógrafo e posar para fotos, porque as pessoas que nos admiram como profissionais e artistas depositam muito apreco e valor à nossa personalidade. Logo, aquilo que dissemos ou fazemos alcança muitas mentes e muitos corações, aumentando sobremaneira nossa responsabilidade como formadores de atitudes.

Mas então, quando o trabalho se torna arte? Acredito que todo trabalho possa se tornar arte na medida em que a pessoa que o realiza encara os detalhes da sua atividade como um artesanato. O artesão é detalhista, faz com as mãos, cuida, observa, busca inspiração, aprimora, faz e refaz até o ponto em que, finalmente, se dá por satisfeito. É perseverante, jamais desiste, tem sempre fé e é flexível. Tudo isso, em qualquer campo: na arte, na medicina, na política, em tudo, porque tudo depende do homem que está à frente do seu trabalho. Assim, entendo que a arte seja uma dimensão possível e até obrigatória de ser atingida, porque a satisfação que ela proporciona enriquece a alma e engrandece o indivíduo.

> Neto Fagundes Músico





No dia 10 de janeiro, 160 estudantes das Escolas e Faculdades Ol comemoram a conclusão dos cursos técnicos das unidades de Alvorada, Viamão e Guaíba e da filial Júlio de Castilhos, de Porto Alegre. A cerimônia de formatura ocorreu na Sogipa e reuniu centenas de pais, amigos e professores.





Já no dia 17 de janeiro foi a vez dos alunos dos cursos técnicos e da graduação da QI de Gravataí e de Porto Alegre atirarem os chapéus para o alto. Durante a formatura, os convidados se emocionaram com a comemoração do professor do técnico em Informática Jonatas Alcaly, que viu seus alunos receberem o canudo ao mesmo tempo em que ele também se formava na graduação.

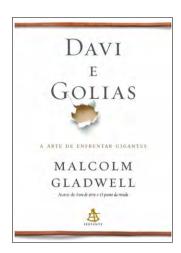




As turmas do Vale do Sinos (São Leopoldo, Novo Hamburgo) receberam o título de Técnico em cerimônia realizada na Sociedade Ginástica São Leopoldo no dia 24 de janeiro. No mesmo dia, em Canoas, 36 alunos da QI do município celebraram mais uma conquista no centro de eventos The Place.



A (des)vantagem do 'fraco'



Davi e Golias A arte de enfrentar gigantes Malcolm Gladwell Editora Sextante 2014

O autor, Malcolm Gladwell, é o incensado jornalista americano que escreve na Revista The New Yorker e que se tornou best seller mundial com os livros "Blink", "Ponto de desequilíbrio" e "Outllier". Em Davi e Golias, ele segue a mesma lógica de seus livros anteriores: linguagem envolvente do jornalismo, traduzindo temas complexos através do cruzamento de visões diferenciadas que fogem do padrão. Ou envolvendo o leitor pela defesa de novas teorias que derrubam o que até então tínhamos como inabalável. Em Davi e Golias, Gladweel defende a ideia de que ser fraco ou o "azarão" pode ser extremamente benéfico para o sucesso na carreira profissional ou na vida. Com nove capítulos e títulos inusitados, como "Você não ia querer um filho disléxico. Ou ia?", o autor explora duas ideias: uma é que boa parte do que consideramos valioso em nossas vidas surge de conflitos desequilibrados em que as condições desfavoráveis criam no azarão uma forca especial, grandiosidade e beleza. A segunda ideia diz respeito ao fato de que sistematicamente entendemos esses conflitos de forma errada. Na maioria das vezes, o lado forte não é bem o que parece ser e pode ser bem interessante ser o azarão na vida.

"Davi matando Golias", Óleo sobre tela de Peter Paul Rubens (1616)



Quem indica



Arthur Bender Estrategista de Marcas e negócios, empresário, escritor e palestrante

NIA MEINER

Laboratório de criatividade sustentável

Os estudantes precisam de espaços onde possam criar, testar, confrontar e dialogar na busca de soluções para problemas locais. E a tecnologia deve ser pensada à serviço do bem-estar do homem, não para torná-lo dependente e submisso à máquina. Com essas duas premissas já é possível provocar nos jovens uma atitude de mudança, de insatisfação, de inquietação com as coisas do mundo para transformá-las para melhor. Conheça duas iniciativas dos alunos da QI.





Tecnologia para o bem da cidade

Dar o pontapé inicial no portfólio com um projeto efetivo que impactasse positivamente a comunidade foi o que estimulou Filipe Alvarenga a criar o LimPOA, aplicativo de celular que ajuda os porto-alegrenses a descartar o lixo corretamente. Foram dois meses de desenvolvimento para chegar ao resultado final: uma interface fácil de usar que, a partir de dados disponibilizados por um projeto da prefeitura da capital, o #datapoa, indica os locais de coleta de lixo na cidade e traça rotas que o usuário pode percorrer para chegar até eles. Alvarenga garante que o que aprendeu na QI foi essencial no processo de criação do aplicativo e conta que hobby e carreira hoje acabam sendo a mesma coisa, tamanha é a sua paixão pelo que faz. "O meu maior aprendizado foi com as pessoas. Eu já tinha os conhecimentos técnicos necessários para desenvolver o LimPOA, mas o que fez toda a diferença foi validar continuamente o que eu fazia com as pessoas próximas a mim. Aprendi muito com as críticas", conta. O aplicativo é grátis e já está disponível para iOS.

Ventos de energia

Bons ventos de criatividade batem nos alunos da QI Ideias de Novo Hamburgo. Marcelo Schüling; juntamente com as colegas Bruna Silveira, Grasiela da Silva e Marcele Magalhães, criaram o Wind Energy, um carregador de dispositivos eletrônicos portátil. O carregador tem como fonte de energia justamente o vento. Pode ser utilizado por quem está em locais sem energia elétrica, mas não consegue desgrudar de seu celular, como na praia ou em um acampamento. Marcelo lembra que até mesmo para quem gosta de pedalar o carregador pode ser útil, quando acoplado na bicicleta. Por meio de um cooler de computador (uma espécie de ventilador) acionado pelo vento e de alguns dispositivos eletrônicos, o aparelho recarrega celulares em até 40 minutos e ainda por cima gera apenas energia limpa. O grupo pensou em tudo: com uma porta de entrada USB universal, pode ser utilizado em qualquer tipo de aparelho. A ideia surgiu em sala de aula mesmo, dentro da tarefa de pensar um produto novo, que pudesse ser industrializado.

O mercado começa na sala de aula

Uma feira diferente em cada bairro da cidade, com comerciantes locais. Um restaurante orgânico, onde dá para ver a horta pela janela. Um embalador de guarda-chuva ambulante que também é acessório feminino. Todos esses são produtos e serviços que satisfazem necessidades reais, desenvolvidos no curso Técnico em Administração da QI. No projeto QI Ideias, o mercado de trabalho se abre aos alunos ainda na sala de aula.



Bag e Jacket: jaqueta que vira mochila. Projeto conquistou o 1º lugar no QI Ideiais na unidade de Caxias do Sul

Praticando ideias empreendedoras

Em vez de reproduzir fórmulas ou esperar que as oportunidades aconteçam, o QI Ideias estimula que os recém-chegados no mercado aprendam a praticar a inovação e a proatividade. Criada por um grupo de professores, a proposta nasceu em 2007, na disciplina

de Administração de Marketing. "Colocamos o projeto em ação para que os alunos criassem inovações na região de sua escola", conta a diretora das Faculdades QI, Patrícia Kasper. Durante um mês, já no primeiro semestre do curso, a tarefa dos estudantes é conceber a ideia de um produto ou serviço inovador, criá-lo fisicamente e desenvolver um projeto de marketing. Simples, não? Mas por trás dessa

tarefa, há pesquisas de mercado para analisar a concorrência, questionários para entender se o público aprova e muito conhecimento teórico. O apogeu dessa experiência é a feira QI Ideias, organizada em cada uma das escolas QI, onde os alunos apresentam suas criações à comunidade acadêmica e aos empresários locais. "É a hora dos alunos venderem seu peixe", brinca Patrícia.

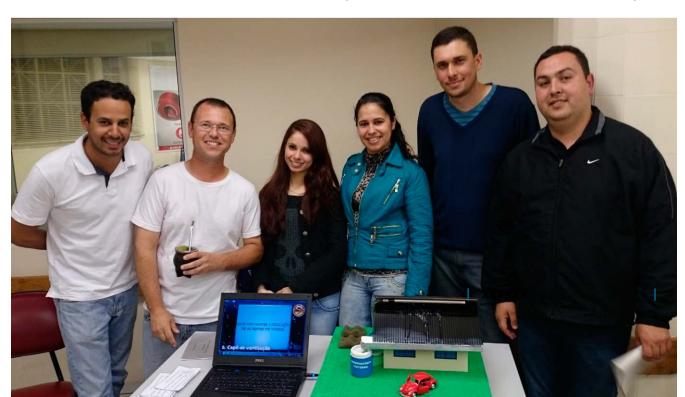




O caminho para o negócio acontecer

Há um estímulo para que os estudantes encontrem pessoas que queiram investir em seu projeto, como a criação de feiras de comerciantes locais em bairros da cidade, apresentada em uma maquete, ou de um restaurante orgânico. Mas o importante mesmo é o caminho para fazer o negócio acontecer. A avaliação na feira é feita por uma equipe de professores e os melhores trabalhos são premiados. O reconhecimento é um estímulo para reforçar o objetivo da QI Ideias: despertar a criatividade além da reprodução. "Propomos, de forma rápida, experiências com as quais os alunos vão se deparar no mercado de trabalho", aponta Patrícia. Como em qualquer aprendizado a ser encarado pela primeira vez, o início é um desafio. O Diretor de Educação dos Cursos Técnicos da QI, Henrique Gerstner, conta que é comum alguns questionamentos. "Será que eu vou conseguir? Vamos funcionar como grupo?" Mas é só o professor instigar os estudantes que eles começam a se apaixonar pelas próprias ideias.

No QI Ideias, os alunos são desafiados a pensar "fora da caixa" e construir soluções inovadoras para necessidades reais.



Amor que incentiva

Conhecidos pelos alunos como o casal Sr. e Sra. Zenker, em alusão ao filme Sr. e Sra. Smith, estrelado por Brad Pitt e Angelina Jolie, os professores Aline e Anderson Zenker percorreram uma trajetória de união nas Escolas e Faculdades QI. Iniciaram o curso superior juntos, se formaram como oradores lado a lado e ambos são professores do Técnico em Informática. A história do casal mostra que o amor pode ser a alavanca para seguir em busca de algo ainda maior: a educação.

▲ O apoio mútuo para fazer de dois sonhos um só

Além da profissão e do sobrenome, os professores do Curso Técnico em Informática das Escolas QI Aline e Anderson Zenker colecionam características em comum. O amor pela filha Eduarda, de três anos. A paixão pela informática e pelos alunos. A vontade permanente de aprender. A determinação para abraçar os desafios que vierem. A força um do outro para seguir em frente nos estudos e na vida.

Tanta empatia fez o casal Sr. e Sra. Zenker, como é conhecido pelos alunos e colegas das Escolas e Faculdades QI, compartilhar a trajetória pessoal e profissional. As diferenças, porém, servem para equilibrar a balança.

Aline, a tranquila do casal, é filha de um mestre em instalações hidráulicas e de uma secretária do lar, já aposentados. Aos 15 anos, auxiliava o pai a emitir orçamentos, ainda na máquina de escrever, e o ensinou a ler e a escrever. Estimulada por ele, matriculou-se em um curso básico de informática. "Tive vontade de aprender para ensinar meu pai", conta. Ela não parou mais de estudar e, aos 16 anos, já era professora de informática. "Sete meses depois do primeiro curso, me deram minha primeira turma para ensinar. Fiquei super nervosa, mas tinha que seguir em frente", relata a professora nata.

O acaso - ou o destino - fez Aline conhecer Anderson, o agitado do casal. Filho de um representante comercial e de uma enfermeira, mudou-se de Porto Alegre para Florianópolis com a família, onde morou durante boa parte da vida. De lá, acompanhou os pais ao Nordeste, onde morou em Maceió. Retornou a Florianópolis e, depois de todo esse giro, veio passar um aniversário em Porto Alegre, onde lhe ofereceram um emprego. Era para ser.



Anderson trabalhava com Tecnologia da Informação (TI) e foi apresentado à Aline pelo antigo cunhado, aluno da professora de informática. Logo em seguida, o real encontro não poderia ter acontecido em outro lugar: na sala de aula. Anderson não perdeu tempo e se matriculou na turma de Aline. "Começamos a namorar em 2002, e 11 meses depois, casamos. Eu tinha 20 anos!", revela Aline.

A história profissional do casal também foi construída em conjunto, e o fio condutor foi sempre a educação. Pela natural influência de Aline, Anderson se tornou professor de informática, e ambos decidiram iniciar o curso superior, nas Faculdades QI, em 2009. Na época, ele tinha planos de abrir uma empresa, e se matriculou em Processos Gerenciais. Mas gerir empre-

sas não era a cara de Aline, e ela decidiu estudar Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O caminho trilhado junto nas Escolas e Faculdades QI não acabava ali. No mesmo ano, Aline e Anderson também foram convidados para ser professores no curso Técnico em Informática. "Eu queria dar aula em uma instituição maior, que me proporcionasse crescer profissionalmente", descreve Aline.

O sonho estava realizado. O segredo para dar certo era procurar separar a parte profissional da pessoal. "No início era difícil, mas corrigíamos um ao outro para não falar de trabalho em casa", recomenda Aline.

A recepção da pequena Eduarda e a formatura juntos na QI

A torcida pelo outro era tão grande que não dava espaço para a competição. Os planos da vida sempre foram feitos em conjunto, inclusive a decisão de engravidar durante a faculdade, em 2011. Para cuidar de Eduarda, Aline trancou o curso durante dois semestres, e Anderson a esperou para se formarem juntos.

A vida do casal, agora, tinha três focos: o bebê, o trabalho no Técnico

Todos possuímos sonhos, idealizamos e projetamos um futuro brilhante, porém sonhar é muito fácil, realizar este sonho é bem mais difícil. Na realização deste sonho, da Colação de Grau, tivemos muita força e fé para prosseguir, abdicamos momentos com quem amamos. Quantas vezes chegamos tão tarde e todos já estavam dormindo?

Não importa o tamanho do sonho que você tenha, nem o tempo que levará para realizá-lo. Se você lutar com determinação, abraçar a vida, terá forças para realizá-lo e assim comemorar a vitória, como nós no dia de hoje!

Trechos do discurso de Aline e Anderson como oradores na formatura

em Informática e os cursos superiores nas Faculdades QI. A atenção para Eduarda era a prioridade, e a equipe das Escolas e Faculdades QI compreendeu isso. "Com horários flexíveis e muita dedicação nossa, foi possível dar conta de tudo", conta Aline. Muitas vezes, o casal se revezava. Enquanto um cuidava de Eduarda, o outro fazia os trabalhos da faculdade.

Na QI, o casal encontrou o apoio necessário para conciliar todas as tarefas. "Era profe para cá, profe para lá, me encantei com todo o carisma. Nos sentimos valorizados como professores e como alunos", relata Aline.

No último semestre da faculdade, o casal também decidiu iniciar, juntos, o pós-graduação da QI em Formação Pedagógica de Professores. Mais uma vez, a decisão foi negociada com serenidade e planejamento, em conjunto. "O sonho era dos dois, então se tornou um só", conta Aline. Anderson também não mede elogios à esposa. "A Aline é minha base. Desde que nos conhecemos, seguimos os passos um do outro, compartilhamos os mesmos sonhos e prezamos por estar juntos."

Na formatura, em janeiro deste ano, as turmas perceberam que o amor de Anderson e Aline poderia representar o sentimento de alcançar o tão sonhado desejo: o diploma e, mais do que isso, o conhecimento. Eles foram escolhidos como oradores e trouxeram, no discurso, um pouco da história de suas vidas. Destacaram sobre transformar sonhos em realidade e ideias em projetos de vida, algo que, para o casal Sr. e Sra. Zenker, já é tarefa cotidiana.



Dia de fazer pelo outro

Pelo sétimo ano consecutivo, a QI promoveu o Dia da Responsabilidade Social. A instituição coleciona também sete Selos de Instituição Socialmente Responsável da ABMES.



Filhotes abandonados foram expostos pela ONG Amigo Cão para receber novos donos

No final de 2014, a Faculdade QI de Gravataí viveu números marcantes: 150 voluntários e 45 colaboradores receberam mais de 800 pessoas da comunidade durante o Dia da Responsabilidade Social. A iniciativa arrecadou 660 litros de leite e 1500 peças de roupa, que serão doados a instituições da região. Além disso, serviços como medição de pressão, manicure, oficinas de maquiagem, leitura e taekwondo foram oferecidas ao público sem nenhum custo. A criançada contou com cama elástica, piscina de bolinhas e sala de games para se divertir.

Nesse mesmo dia, as mais de duas mil peças de roupa doadas pelos próprios alunos dos cursos técnicos da QI deram vida ao Brechó Social. Nele, uma peça de roupa custa apenas um litro de leite, que é destinado à doação. Muitas das roupas do brechó acabaram não indo para a casa de ninguém no dia 27, mas não ficaram sem dono: foram doadas para instituições da Ilha do Marinheiro. Leite também é a moeda de troca na hora de fazer

o vestibular solidário da OI. Não existe custo de inscrição, basta fazer uma doação. São ações como essas, todas parte da filosofia da QI, que garantem premiações como o Selo de Instituição Socialmente Responsável, dado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, a ABMES. O professor Luís Leonardo Nascimento Denicol acompanha de perto o Dia da Responsabilidade Social. Para ele, "a faculdade não é só a parte acadêmica do processo de formação das pessoas. Nós trabalhamos por uma sociedade melhor e preparamos cidadãos para essa sociedade. O aluno que vai para o mercado precisa continuar essa rede de solidariedade". Através do contato com voluntários e da realização de projetos para ONG's, essa visão faz parte também da estrutura dos cursos da QI. As palavras de Denicol resumem a maneira de ver o mundo que permeia toda a estrutura da QI: "A vida não é só business, nós precisamos pensar na sociedade, precisamos pensar no outro".





Fidelidade à educação

O primeiro valor da QI é "Comprometimento com o aprendizado do aluno". De que forma você exerce esse valor em seu dia a dia de trabalho?

Somente a educação pode construir um futuro de sucesso para as pessoas. Assim, em cada futuro aluno que senta à minha frente procuro mostrar como é importante escolher o curso certo para alcançar os objetivos que ele está bus-



cando como profissional. Quando encontro um aluno que matriculei, logo pergunto como está seu curso e se está gostando. Meu compromisso é com o aprendizado do aluno. Meu desejo é torná-lo capaz de vencer as adversidades que a vida impõe. Meu sonho é tornar nossa sociedade cada vez mais inteligente, profissional e qualificada.

Karen de Oliveira, consultora comercial



Tenho o atendimento ao aluno sempre em primeiro lugar. Para trabalhar no departamento de relacionamento, são necessárias três competências que eu considero essenciais: disponibilidade para servir, responsabilidade e proativi-

dade. Quando o cliente entra em contato, somos a porta de entrada para ele na QI, por isso atendemos da melhor forma possível. Temos que nos destacar naquilo que estamos fazendo e buscar sempre mais. Afinal de contas, quem faz mais e melhor se destaca.

Elys Oliveira, assistente administrativo

Procuro trabalhar com o principal valor da QI demonstrando respeito e dinamismo em melhor atender o aluno, valorizando sua opinião e o ajudando em todas suas necessidades. Procuro também passar isso para a



equipe e, assim, juntos encaminhamos o aluno para um futuro promissor, de muito aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

Gabriela Bianchi Barbosa, secretária acadêmica



O setor de TI é responsável por uma infraestrutura que impacta diretamente na qualidade do ensino oferecido pela QI. Exemplo disso é o gerenciamento de todos os elementos de telefonia – facilitando aos colaboradores contatarem

os alunos – e o auxílio na comunicação para quem ainda não é estudante da QI e tem esse desejo. Assumir a responsabilidade no setor de TI foi um passo importante porque requer muita dedicação e empenho para que todos os alunos estejam satisfeitos com a estrutura tecnológica. Como a área exige, estamos sempre acompanhando as novidades que podem favorecer ao aluno um aspecto positivo na sua carreira, para terem destaque no mercado de trabalho.

Bruno Gonçalves, coordenador de infraestrutura

Secretaria nota 10

Em abril, 16 profissionais do setor de atendimento das secretarias da QI foram homenageados pelo ótimo trabalho desenvolvido na instituição. Essa foi a primeira edição de um novo programa em que professores da QI avaliam, de forma anônima e pela Internet, o desempenho de secretários e secretárias. Para celebrar, os homenageados receberam placas personalizadas e foram agraciados com uma "tarde de beleza" no salão Studio A, em Porto Alegre.



Pronatec e QI: por um Brasil maior

Saber fazer sempre foi a essência dos maiores empreendedores da humanidade. Agora o Brasil vive uma nova fase de sua história e vai desenvolver essa competência em milhares de pessoas por meio de cursos de educação profissional.



Alunos do Pronatec de Caxias do Sul usaram o Halloween como tema para trabalhar habilidades como liderança, trabalho em equipe, raciocínio lógico, metas, atividade e elaboração de planos de ação durante gincana

Por muitos anos, o ensino superior foi sobrevalorizado no Brasil porque tratava-se de um momento histórico que demandava profissionais com uma formação mais abrangente, além de haver a necessidade de mais pesquisadores, mestres e doutores para desenvolver a estrada acadêmica. Não que esse cenário tenha desaparecido, mas a realidade hoje oferece possibilidades inéditas para profissionais mais técnicos, com conhecimento específico e preparados em um curto espaço de tempo. É o surgimento de um novo Brasil preocupado com a crescente demanda de respostas imediatas às necessidades do mercado.

É nesse universo que surge o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Criado em 2011, tem como meta ofertar 8 milhões de vagas para cursos de educação profissional e tecnológica até final deste ano, pagos pelo Governo Federal, em instituições de todo o Brasil – atualmente, já chegou à marca de 5,8 milhões de brasileiros atendidos. Entre elas, está a QI, que matriculou centenas de estudantes para o curso técnico de Informáti-

ca em nove escolas de sete cidades onde está presente (Porto Alegre, Gravataí, São Leopoldo, Alvorada, Novo Hamburgo, Viamão e Caxias do Sul).

✓ Paixão por ensinar

O ano começou com muito estudo para alunos do técnico em informática, do Pronatec. Em janeiro, os alunos participaram de aulas de recuperação de introdução à informática, sistema operacional, inglês e lógica. "Quisemos, principalmente, desmistificar a lógica, mostrar que não é tão difícil. Bus-

camos ensinar de forma mais lúdica e divertida, com jogos. O saldo foi positivo", conta a coordenadora do curso, Eligiane Ceron.

O professor Jonatas Alcalay cita dois programas utilizados, o Hour of Code, programa online americano que trabalha o raciocínio lógico como um todo e para computação. Nele, o aluno constrói passos para que jogos populares, como o Angry Birds, funcionem corretamente. O outro é o Scratch, do MIT, onde por meio de blocos de comando, como um lego virtual, o aluno faz um gatinho se movimentar e interagir com o cenário. "A diferença entre o antes e o depois das aulas é gritante nas capacidades e aprendizados dos alunos", conclui Jonatas.

▲ Informática: há vagas

O mercado da tecnologia é um dos mais promissores atualmente. Em 2013, já havia uma carência de cerca de 40 mil profissionais e esse número deve saltar para 117 mil em 2015, segundo a consultoria IDC.

O técnico em Informática da QI tem duração de 18 meses e prepara o aluno para atuar no desenvolvimento de programas e aplicativos para computadores e celulares, trabalhar com banco de dados, na criação de homepages e com sistemas operacionais. "Há diversas vagas disponíveis nas empresas de TI", explica a coordenadora do técnico em Informática, Eligiane Pereira. "Agora o pessoal precisa se qualificar para poder conquistá-las. É isso que fazemos aqui na QI há 25 anos. Preparamos nossos alunos para conquistarem posições de destaque no mercado de trabalho".

O Diretor de Educação dos Cursos Técnicos da QI, Henrique Gerstner, reforça a importância do Pronatec para o desenvolvimento do país, principalmente para cursos técnicos na área da informática. "O Brasil estava na eminência de ter um apagão tecnológico. A demanda por profissionais na área de TI é cada vez maior e a oferta estava estagnada há anos. As escolas técnicas não conseguiam formar os profissionais para atender as necessidades das empresas. Com o Pronatec, que além de ser social é um projeto estratégico, serão formados milhares de técnicos para atender essa importante área do país: a informática."

O perfil dos alunos do programa é o mais diverso possível. Desde jovens recém-formados no colégio até aposentados. Também varia entre pessoas que já possuem ou não conhecimento de informática. "Recebemos alunos muito inteligentes que, apesar de não terem conhecimento em informática, aprenderam rápido e até já organizaram uma mostra de tecnologia", comemora Eligiane. Toda sexta-feira, os alunos que têm mais facilidade na

matéria fazem um tipo de monitoria, ou seja, dão aulas de reforço a outros alunos que estejam precisando.

"Estamos muito felizes em participar desse grande projeto que está melhorando a qualificação dos profissionais da TI, levando às empresas profissionais capazes de atender as expectativas desse mercado", conclui Gerstner.



Recebemos alunos muito inteligentes que, apesar de não terem conhecimento em informática, aprenderam rápido e até já organizaram uma mostra de tecnologia



Eligiane Pereira, coordenadora do técnico em Informática

Conquistando uma vaga no futuro



Rodrigo de Oliveira Gomes Bacharel em Direito, pósgraduando em Gestão de Pessoas e Negócios e em Formação Pedagógica de Professores na QI

Toda vez que me perguntam como é dar aulas, eu sempre digo que eu não dou aulas, eu sirvo. Eu sou o responsável pela qualidade dessa prestação de serviços. Isso mesmo, prestação de serviços. Aos ideários de plantão e idealistas de ocasião, presto-lhes memória de que professor é uma profissão, não uma menção honrosa, um prêmio, um ato dignitário. Portanto, como em qualquer outra profissão, devo atualizar-me, perceber minhas inabilidades, meus limites, minhas aptidões e minhas conquistas, e trabalhar pelo meu constante aperfeiçoamento nessa atividade.

É com essa mentalidade que, aos meus alunos, sempre invoco que eles devem conquistar seu espaço de trabalho, valorizar suas funções laborais e enfrentar seus maiores inimigos: a preguiça e o medo – assim como o professor. Mas como fazer isso? A resposta está na paixão. Paixão pelo que se faz é a chave para se desenvolver um trabalho de forma exclusiva, única, encantadora. Quer conquistar o mundo? Apaixone-se pelo que você faz. Se ainda assim sua atividade atual não lhe der a satisfação que gostaria, calma. Sempre é hora de começar a procurar aquelas ações que dão retorno profissional e pessoal de forma mais intensa.

Para encantar o aluno, por exemplo, a experiência de aula deve ser crível, imediata, próxima de sua realidade. Demonstrar a ele uma atividade pode ser mais eficaz do que um texto. Mostrar os efeitos em laboratório, de uma matéria ensinada em aula, pode motivar o aluno a buscar aquela ciência. Quando aplicamos um software, podemos perceber nos olhos dos alunos a experiência vivenciada. O aluno, como qualquer pessoa, também fica encantado com a apresentação de conteúdo, de domínio e de uma didática eficaz. Mas isso só é possível com paixão pelo que se faz. Grandes artistas, empresários, cineastas, escritores, professores, desportistas, todos possuem uma coisa em comum: eles realmente acreditavam no que faziam. Eles percebem algo que é tão óbvio, mas tão difícil de ser assimilado: o quanto nós fazemos a diferença na vida dos outros.

Assim, para ser considerado um talento no mercado de trabalho, para ser disputado por empresas, que enxergam em você um diferencial, aprenda a valorizar suas ações. Traga bom dia quando outros não o fazem. Fique até mais tarde sem que isso seja solicitado. Dispute ideias em debate na reunião da empresa. Fale sobre a empresa como parte de sua vida e não como uma oportunidade. Tenha domínio sobre o seu serviço e sobre o negócio empresarial. E aprenda o mais importante: valorize as pessoas que lhe auxiliam a conquistar este elemento tão importante que é: amar o seu trabalho.



Paixão pelo que se faz é a chave para se desenvolver um trabalho de forma exclusiva, única, encantadora.

EVENTOS



Alunos da QI Alberto Bins vivenciam o mercado de trabalho na prática durante a Feira de Vendas, em setembro.



Dia da Responsabilidade Social, em Gravataí: serviços gratuitos para a comunidade e arrecadação de 660 litros de leite e 1,5 mil peças de roupa.

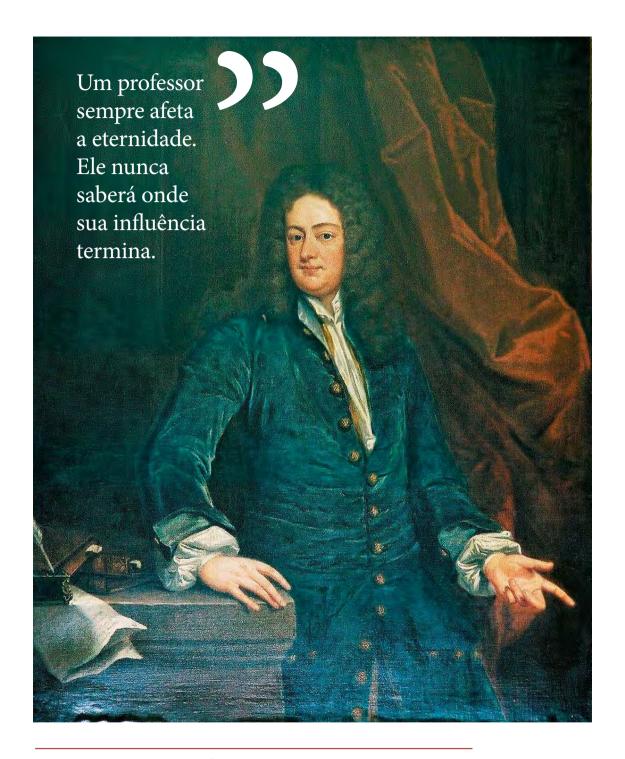
A QI apoiou a 8ª Feira do Livro Infantil nos Parques de Porto Alegre. Com o tema Que sejam felizes as crianças do mundo, o evento reuniu centenas de estudantes no Parque Germânia, com atividades como contação de histórias e ações pedagógicas do projeto social Gente Consciente.





Reciclagem de lixo eletrônico foi um dos temas apresentados pelos alunos do técnico em Informática durante a Mostra de Tecnologia na QI de Caxias do Sul. Dia 7 de dezembro ocorreu a grande final da Copa QI de Futsal em Porto Alegre. Na foto, os vencedores entre os times masculinos, da filial São Leopoldo.





Joseph Addison (1672 - 1719). Ensaísta, poeta e dramaturgo inglês. Dedicou sua vida para a política e para a literatura. No meio público, foi membro do parlamento e alcançou o cargo de Secretário de Estado. Em sua carreira literária, foi fundador do periódico *The Spectator*, em 1711, que exerceu grande influência no público-leitor da época, e escreveu a peça *Cato, uma tragédia*, baseado na história

de Marco Pórcio Catão Uticense (Catão, o Jovem), político romano que viveu no último século antes de Cristo. Outro texto de sua autoria é o poema *The Campaign*, encomendado pelo governo, que versa sobre a Batalha de Blenheim, longo confronto armado que ocorreu durante a Guerra da Sucessão Espanhola e terminou com o sonho de Luís XIV de França de dominar a Europa.

Uma única atitude pode mudar o rumo de um ano inteiro.

> Nós do Vida Urgente desejamos que você tenha um Feliz Ano Novo.





Rua Botafogo, 918 • Porto Alegre • RS CEP 90150-052 • Fone: (51) 3231.0893 vidaurgente@vidaurgente.org.br • www.vidaurgente.org.br www.18epouco.com.br

